

O IMPACTO DA CIRURGIA PLÁSTICA NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES À LONGO PRAZO

THE IMPACT OF PLASTIC SURGERY IN THE MENTAL HEALTH OF LONG-TERM PATIENTS

EL IMPACTO DE LA CIRUGÍA PLÁSTICA EM LA SALUD MENTAL DE PACIENTES A LARGO PLAZO

Márjory Schiavo Martins¹
Karin Kristina Smolarek²
Dalto Antônio Viganó Pastro³

RESUMO: A cirurgia plástica ganhou muito reconhecimento após a 1ª Guerra Mundial, quando demonstrou ser essencial na recuperação dos soldados feridos, seja para reestabelecer a função corporal ou para proporcionar melhores resultados estéticos e psicológicos. O aspecto estético é fundamental em uma vida saudável, visto que a autoestima elevada é um dos pilares do bem-estar, contribuindo para a identidade pessoal e para uma autoimagem positiva. Essa pesquisa objetivou investigar, em alunos de uma universidade privada do oeste do Paraná, se os resultados da cirurgia plástica provocam alguma diferença significativa na saúde mental dos pacientes à longo prazo, e qual seria esse impacto. A pesquisa foi conduzida por meio de questionários pré-existentes combinados disponibilizados on-line. Ela demonstrou que a grande maioria dos pacientes exibiu aumento nas pontuações dos questionários, sendo que todos os entrevistados apresentaram melhora de, ao menos, um dos parâmetros analisados. Dessa forma, concluiu-se que a cirurgia plástica realmente provoca impacto positivo na saúde mental dos pacientes a longo prazo.

3436

Palavras-chave: Qualidade de vida. Autoimagem. Autoestima. Estética.

ABSTRACT: Plastic surgery gained much recognition after the First World War, when it proved to be essential in the recovery of wounded soldiers, whether to reestablish bodily function or to provide better aesthetic and psychological outcomes. The aesthetic aspect is fundamental to a healthy life, as high self-esteem is one of the pillars of well-being, contributing to personal identity and a positive self-image. This research investigated, in students from a private university in western Paraná, if the results of plastic surgery cause any significant difference in the mental health of long-term patients and what that impact would be. The study was conducted using pre-existing questionnaires combined that were made available online. It showed that the vast majority of patients exhibited an increase in their questionnaire scores, with all interviewees showing an improvement in at least one of the parameters analyzed. Thus, it was concluded that plastic surgery does indeed have a positive impact on the mental health of long-term patients.

Keywords: Life quality. Self-image. Self-esteem. Aesthetics.

¹Estudante de medicina na FAG.

²Mestre em Zoologia pela UFPR, docente do curso de Medicina na FAG, Orientadora.

³Título de cirurgião plástico pela SBCP, docente do curso de medicina na FAG, Co-orientador.

RESUMEN: La cirugía plástica ganó mucho reconocimiento después de la Primera Guerra Mundial, cuando demostró ser esencial en la recuperación de los soldados heridos, sea para restaurar la función corporal o para proporcionar mejores resultados estéticos y psicológicos. El aspecto estético es fundamental en una vida saludable, ya que una alta autoestima es uno de los pilares del bienestar, contribuyendo a la identidad personal y a una autoimagen positiva. Esta investigación tuvo como objetivo investigar, entre estudiantes de una universidad privada del oeste de Paraná, si los resultados de la cirugía plástica provocan alguna diferencia significativa en la salud mental de los pacientes a largo plazo y cuál sería ese impacto. La investigación se llevó a cabo utilizando cuestionarios combinados preexistentes disponibles on-line. Se demostró que la gran mayoría de los pacientes mostraron un aumento en las puntuaciones del cuestionario, y todos los entrevistados mostraron una mejora en al menos uno de los parámetros. Así, se concluyó que la cirugía plástica realmente tiene un impacto positivo en la salud mental de los pacientes a largo plazo.

Palabras clave: Calidad de vida. Autoimagen. Autoestima. Estética.

INTRODUÇÃO

As pressões estéticas exercidas pela globalização na atualidade afetam todos os tipos de corpos. Com isso, grande parte das pessoas se sente insegura com algum aspecto de sua aparência física, afetando sua autoestima e, até mesmo, sua identidade pessoal. Como uma forma de buscar a melhoria na aparência física e, conseqüentemente, no aspecto psicológico, muitas pessoas recorrem a Cirurgia Plástica Estética ou Reparadora.

3437

Esta pesquisa tem o intuito de descobrir se a cirurgia plástica realmente influencia na saúde mental dos pacientes e quais suas conseqüências à longo prazo. É evidente a necessidade de avaliar o impacto deste tratamento nos pacientes à longo prazo, visando evitar o momento de euforia do pós-operatório, analisando mais profundamente os resultados psicológicos definitivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cirurgia plástica tem tido uma crescente exponencial nos últimos anos. A busca por essa “solução pessoal” de melhoria com o corpo tem crescido especialmente no Brasil, sendo o país o 2º maior país em números na cirurgia plástica, realizando mais de 1 milhão de operações por ano, de acordo com o GI (2022). As inovações tecnológicas na área da cirurgia são ainda mais evidentes na plástica, demonstrando a preocupação em satisfazer os objetivos do paciente.

A cirurgia plástica, no entanto, não tem objetivos puramente estéticos. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica divide a especialidade em estética (CPE) e reparadora (CPR). A CPR visa melhorar a função ou reparar anormalidades físicas, como queimaduras ou deformidades congênitas. Já a CPE costuma modificar partes normais do corpo, com o objetivo de melhorar a autoestima do paciente quanto a si mesmo. Dessa forma, mesmo na categoria estética, podem-se enquadrar distúrbios psicológicos que afetam a autoimagem (COELHO, 2017). Um dado da RBCP (Revista Brasileira de Cirurgia Plástica), revelou que até 47,7% das pessoas que procuram uma consulta para procedimento estético se enquadram em critérios para um transtorno mental (GEHLEN, 2023). De acordo com a OMS, saúde mental é um estado de bem-estar, tendo características biopsicossociais, incluindo autoestima e qualidade de vida. Portanto, evidencia-se a relação íntima entre a especialidade da cirurgia plástica e a saúde mental dos pacientes, tendo resultados psicológicos muito importantes.

A autoestima, foco principal da procura pela cirurgia plástica, tem um papel fundamental na construção da identidade pessoal. Segundo Figueiredo (2022), “beleza passa considerada um valor social, que tem capacidade de garantir sucessos ou fracassos, em relações interpessoais e também profissionais.” (Aspectos técnicos, dúbios, bioéticos e sociais da cirurgia plástica).

3438

Pesquisas demonstram que mulheres que não se encaixam no padrão de beleza feminino difundido socialmente, como corpo magro e alongado e seios volumosos e firmes, sentem-se envergonhadas e insuficientes. Por menor que seja a “falha” estética percebida, tal desconforto pode prejudicar diversos aspectos psicológicos, causando conflitos emocionais e podendo alterar a percepção sobre si mesmo, alterando a autoimagem e valorização pessoal, afetando até mesmo as interações sociais (SANTE, 2011; TEJADA, 2018). Com base nessas análises, acredita-se que muitos dos pacientes que recorrem a CPE, também procuram uma melhora na qualidade de vida, visto que esta está diretamente relacionada com o bem-estar psicológico (SANTOS N, 2019).

Tal análise demonstra a importância de uma autoimagem positiva em uma vida equilibrada, e é nessa problemática que a cirurgia plástica entra como um recurso valioso. Na pesquisa de Santos e colaboradores (2019), é possível analisar resultados que favorecem essa premissa. Um dos estudos demonstra como as pacientes que se submeterem a um procedimento da CPE, abdominoplastia circunferencial, apresentaram melhora no aspecto social, pessoal e

familiar, se tornando mais sociáveis e confiantes, com melhora no humor, na autoestima e na autoimagem (SANTOS N, 2019).

De acordo com Pitanguy (1992, *apud* CARMELLO, 2013), “a CPE tem como função obter um equilíbrio entre o corpo e o psiquismo, que permitirá ao indivíduo uma reestruturação e um reencontro consigo mesmo, de modo a se sentir em harmonia com sua própria imagem e com o ambiente que o cerca.”

MÉTODOS

Trata-se de um estudo longitudinal, de coorte retrospectivo e comparativo realizado no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), sendo que a coleta de dados se deu de agosto de 2024 a março de 2025. A amostra foi limitada a 100 acadêmicos desta faculdade que já se submeteram a cirurgia plástica em algum momento de sua vida. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos do Centro Universitário FAG, sendo aprovado pelo CAAE nº 79225224.6.0000.5219.

A coleta de dados dessa pesquisa se deu por meio da aplicação de questionários on-line fornecidos aos acadêmicos da faculdade privada FAG. Tal questionário foi estruturado usando como base outros dois questionários: a escala de autoestima de Rosenberg (EAR) e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). A EAR possui 10 questões e foi incluída integralmente no questionário da presente pesquisa. Já o BSQ possui 34 questões, contudo, para fins de facilidade de aplicação, somente 10 questões foram incluídas na pesquisa atual. Ambos os questionários foram analisados individualmente e de maneira conjunta.

A escala de autoestima de Rosenberg inclui 4 respostas (concordo plenamente, concordo parcialmente, discordo parcialmente e discordo plenamente) e sua pontuação varia de 1-4, sendo que o valor atribuído a cada resposta varia dependendo se a pergunta retrata um aspecto positivo ou negativo da autoestima. Dessa forma, quanto maior a pontuação, melhor a autoestima. Nessa pesquisa, com o objetivo de avaliar o impacto da cirurgia plástica, as perguntas foram aplicadas duas vezes, de forma a medir a autoestima antes e após o procedimento.

Já o *Body Shape Questionnaire* inclui 6 respostas possíveis (sempre, com muita frequência, com frequência, às vezes, raramente e nunca) e sua pontuação varia de 1-6. No questionário original, a pontuação era decrescente do “sempre” ao “nunca”, pois quanto maior a pontuação,

pior o resultado em relação a autoimagem. Contudo, nesta pesquisa, com o objetivo de combinar os questionários de forma coordenada, a pontuação é crescente do “sempre” ao “nunca”, para que uma maior pontuação reflita melhores resultados, assim no EAR. Similarmente, as perguntas foram aplicadas duas vezes, avaliando a autoimagem antes e após o procedimento. As perguntas do BSQ incluídas nessa pesquisa são: Você pensa que suas coxas, quadris ou nádegas são muito largos em comparação ao resto do seu corpo?; Você se sente tão mal quanto a sua forma física que você chora?; Você evita correr porque seu corpo poderia tremer?; Você repara na forma física de outras pessoas e sente que a sua forma física comparada é desfavorável?; Você evita usar roupas que te deixem particularmente consciente do seu formato corporal?; Você imagina cortar áreas carnudas do seu corpo?; Você deixa de sair para eventos sociais, como uma festa, porque se sente mal com sua forma física?; Você sente vergonha do seu corpo?; Você se sente mal com sua forma física ao ver seu reflexo, como em um espelho?; Você evita situações em que as pessoas podem ver seu corpo (por exemplo em vestiários ou piscinas)?

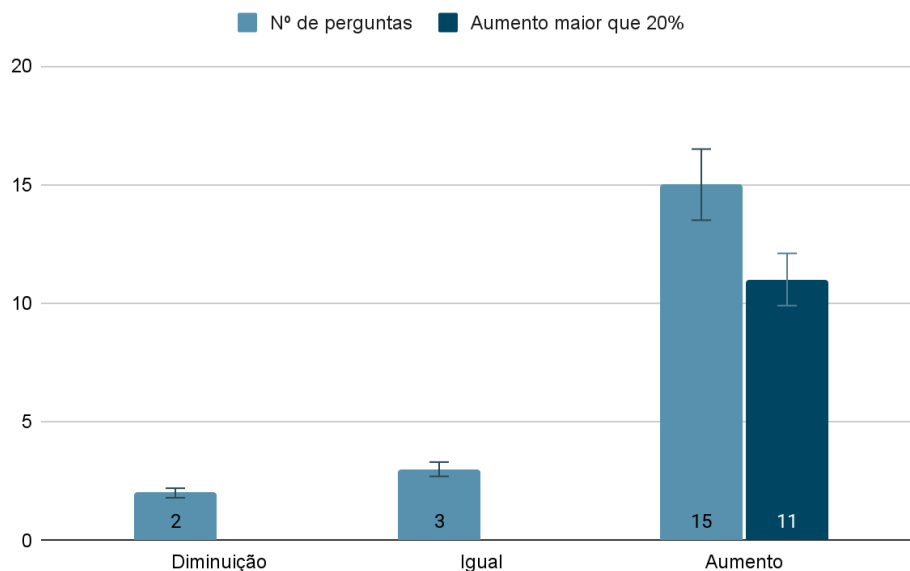
A pontuação máxima do questionário EAR é de 40 pontos e a mínima de 10, enquanto a máxima do BSQ é de 60 pontos e a mínima também de 10. Dessa forma, com a junção dos formulários, temos uma pontuação máxima total de 100 pontos e uma mínima de 20 pontos. Com isso, os valores somados totais de cada entrevistados foram classificadas em 4 categorias, sendo elas as seguintes: ruim (20-40 pontos), regular (41-60 pontos), boa (61-80 pontos) e ótima (81-100 pontos).

3440

RESULTADOS

O formulário da pesquisa inclui 40 perguntas, das quais 20 indagam sobre autoestima/autoimagem antes da cirurgia plástica, enquanto as outras 20 avaliam os mesmos aspectos após o procedimento. Assim, como demonstrado na Figura 1, do total de questões, 75% sofreram alterações positivas em suas respostas no antes/depois, sendo que mais da metade (55%) tiveram acima de 20% de melhora. Esse gráfico ainda evidencia que somente 25% não apresentaram melhorias em suas respostas, sendo que 15% permaneceram com a mesma porcentagem e 10% obtiveram aumento de respostas negativas.

Figura 1- Distribuição das alterações nas respostas do questionário completo antes e depois do procedimento realizado (aumento, estabilidade e diminuição).



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

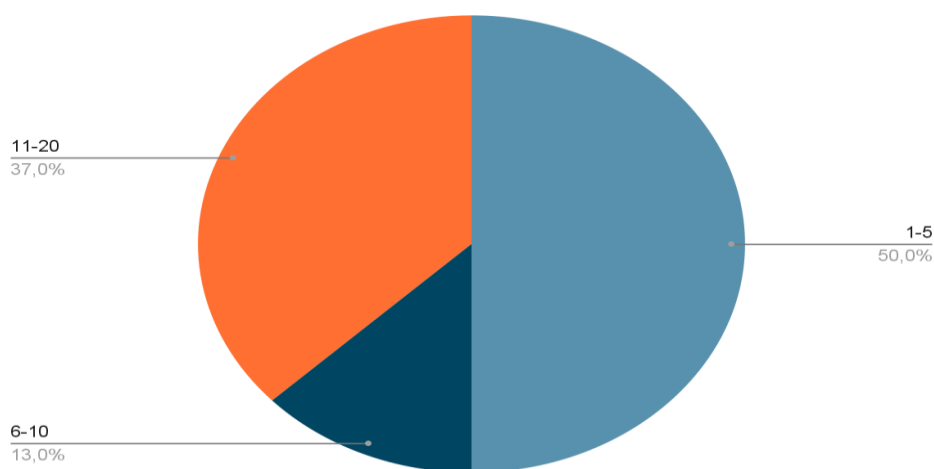
Dessa forma, pode-se inferir que a maioria dos aspectos relacionados à autoestima (AE), autoimagem (AI) e saúde mental (SM) em um geral, sofreram melhora em seus parâmetros, com mais da metade apresentando progressos significativos, ou seja, a maioria dos participantes considerou que esses aspectos mudaram para melhor após a cirurgia plástica. Tais resultados se assemelham a diversas pesquisas, como a pesquisa de Ferreira (2016), a qual analisa os aspectos qualidade de vida, imagem corporal e grau de satisfação, sendo que sua pesquisa mostrou melhora em todos esses parâmetros.

Em relação aos questionários, eles foram analisados de maneira conjunta e de maneira individual, de forma que iniciaremos tratando sobre os dados do questionário completo. Cabe destacar que todos os entrevistados apresentaram, pelo menos, uma modificação positiva em suas respostas, até mesmo os que a pontuação geral diminuiu. Isso corrobora a tese que todos os pacientes que se submetem a alguma cirurgia plástica apresentam melhora em, ao menos, um dos parâmetros analisados. Ademais, 45% dos entrevistados obtiveram somente melhoras discretas em suas respostas, o que seria caracterizado como aumento de 1-2 pontos por pergunta,

enquanto outros 55% obtiveram melhoras significativas, aumentando até 3-5 pontos por pergunta.

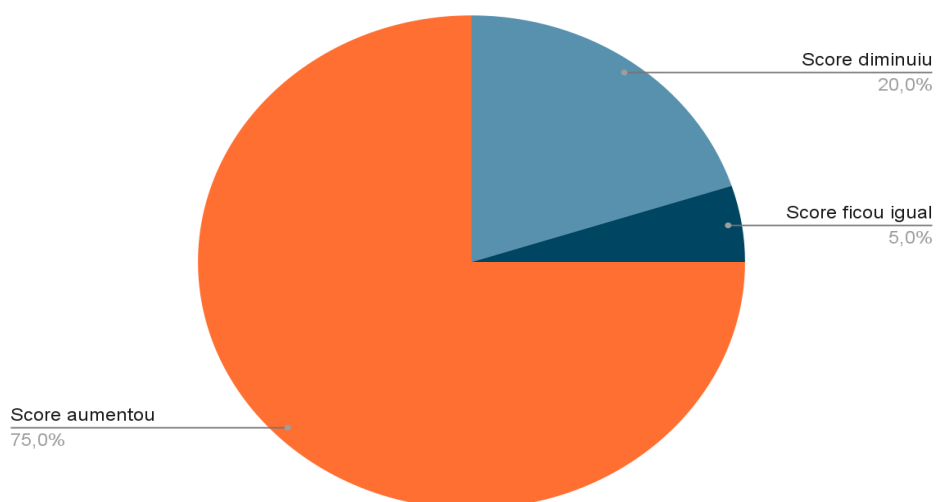
A figura 2 indica que metade dos entrevistados apresentaram melhora em apenas 1-5 questões, em contraponto aos 37% que apresentaram melhora em mais da metade das questões. Por fim, observando a figura 3, pode-se inferir que, quanto a sua pontuação total, 75% dos entrevistados apresentaram aumento dos scores, variando a quantidade de pontos adicionados.

Figura 2- Número de perguntas que obtiveram melhora nos índices de antes/depois por entrevistado.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Figura 3- Alteração no valor da pontuação total antes/depois do procedimento realizado, por entrevistado.

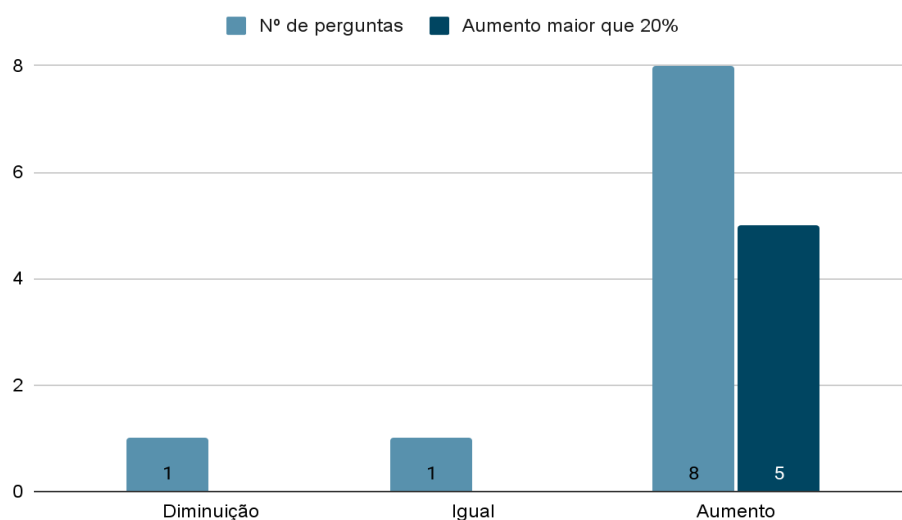


Fonte: elaborado pelo autor (2025).

A partir desses dados, pode-se concluir a progressão significativa nos aspectos AE e AI, contribuindo para a ideia já estabelecida de que a cirurgia plástica afeta os domínios físico, psicológico, psicossocial entre diversos outros. O estudo de Tejada (2018) analisa a qualidade de vida no pós operatório, sendo que as maiores mudanças foram referentes aos parâmetros emocionais, seguido dos parâmetros físicos, com a menor mudança sendo nos parâmetros sociais. Ainda cabe citar outra pesquisa, Santos N (2019), na qual foram comparadas mulheres que já realizam cirurgia plástica e mulheres que não realizaram, sendo que o autor encontrou que o escore geral de qualidade de vida era maior nas mulheres que já passaram por procedimento cirúrgico.

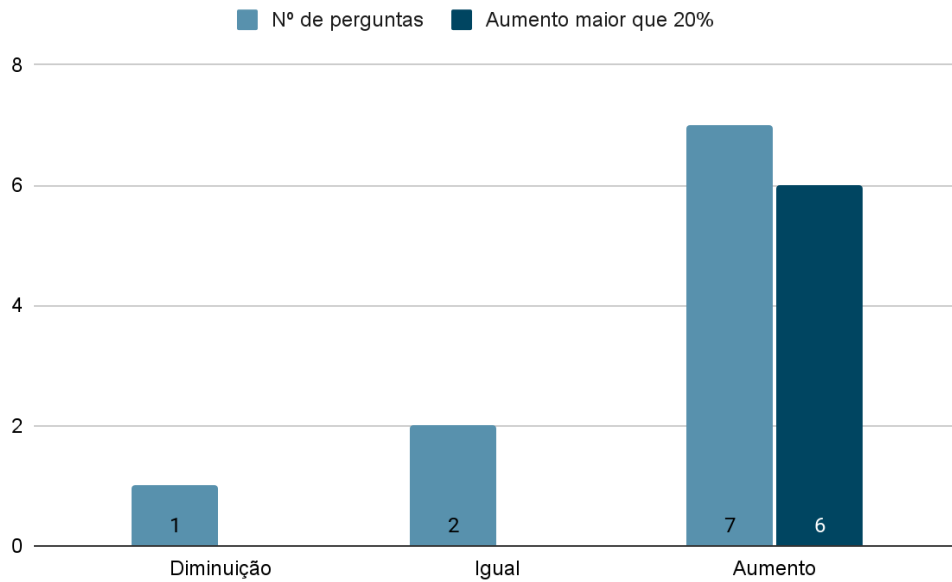
Referente às análises individuais, tratando inicialmente da escala de autoestima de Rosenberg, pode-se analisar a figura 5, a qual evidencia que há 7/10 questões com aumento de suas respostas positivas, com 6 das 7 apresentando aumentos acima de 20% de melhora. Explorando a figura 4, a qual aborda o BSQ, notam-se 8/10 questões com melhora de pontuação em suas respostas, com 5 destas apresentando aumentos acima de 20% de melhora. Quanto à análise dos entrevistados, 85% destes obtiveram aumento da pontuação no EAR, enquanto 75% obtiveram aumento ou mesma pontuação no BSQ, o que é apontado pela figura 7 e pela figura 6, respectivamente.

Figura 4- Distribuição das alterações nas respostas do questionário BSQ antes e depois do procedimento realizado (aumento, estabilidade e diminuição)



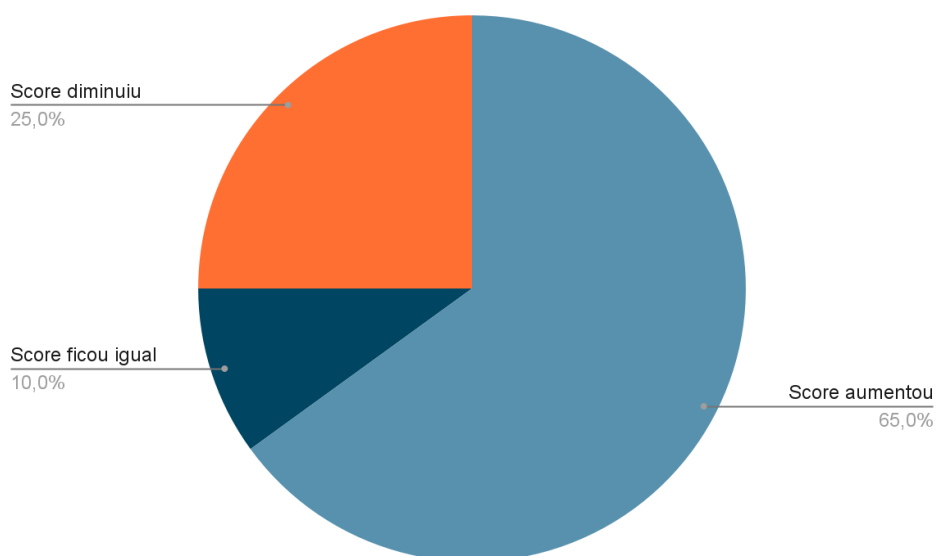
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Figura 5- Distribuição das alterações nas respostas do questionário EAR antes e depois do procedimento realizado (aumento, estabilidade e diminuição).



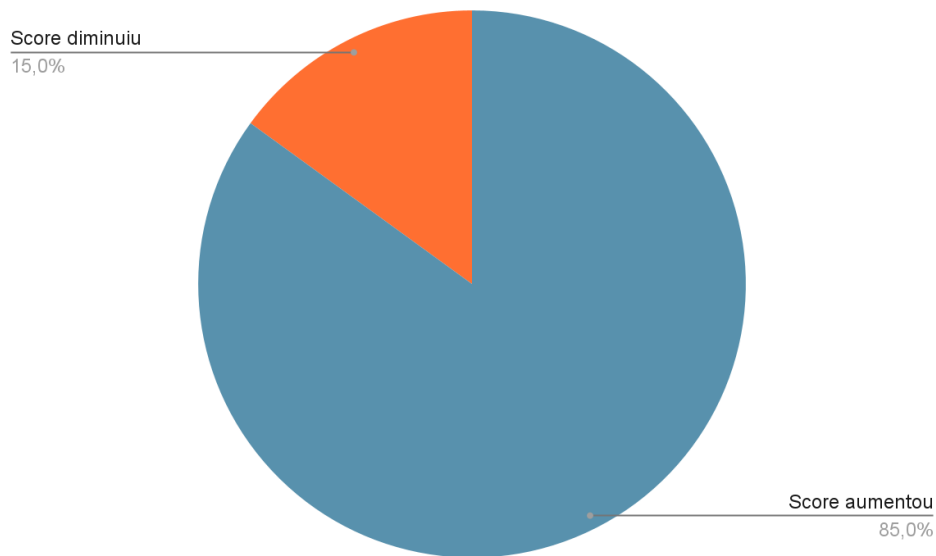
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Figura 6- Alteração no valor da pontuação do questionário BSQ antes/depois do procedimento realizado, por entrevistado.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Figura 7- Alteração no valor da pontuação do questionário EAR antes/depois do procedimento realizado, por entrevistado.



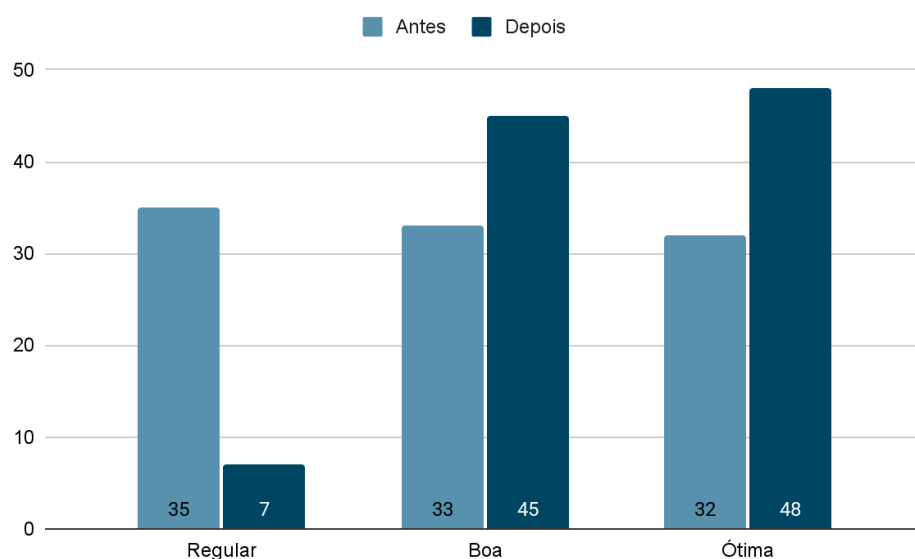
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Tais resultados corroboram para a tese de aumento de autoestima pelo EAR e aumento de autoimagem pelo BSQ. Pesquisas como a de Moreira Filho (2024) e a de Tejada (2018) apresentam resultados semelhantes, com melhora na AE medidos pelo mesmo questionário (EAR). Outra pesquisa, conduzida por Santos N (2019), agora referente ao BSQ, demonstrou uma diferença de 40% de distorção em imagem corporal comparando mulheres que já realizaram procedimento cirúrgico e mulheres que não, sendo que quase a totalidade das que já se submeteram a alguma cirurgia não apresentavam nenhuma distorção de imagem. Esses resultados ilustram que a cirurgia plástica pode ser um tratamento terapêutico para tal problema de saúde mental (TAMBONE, 2015).

Assim como ilustrado na figura 8, a quantidade de entrevistados em cada classificação de autoestima/autoimagem se altera bastante entre o antes/depois. O gráfico mostra que antes da cirurgia plástica, 35% se enquadravam na classificação regular, 33% na boa e 32% na ótima, enquanto depois do procedimento, apenas 7% eram classificadas como regular, com 45% classificadas como boa e 48% como ótima. A pesquisa de Santos G (2019) obtivera resultados

semelhantes, com 50% das pacientes com AE baixa antes do procedimento evoluindo para AE média ou alta no pós operatório.

Figura 8- Comparação das classificações antes/depois do procedimento



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Um fator que não fora levado em consideração nesta pesquisa foi a presença de distúrbios de imagem, como o transtorno dismórfico corporal, ou a presença de outras doenças psiquiátricas, como a depressão, as quais podem alterar significativamente os resultados, tornando alguns aspectos da pesquisa falhos. Contudo, o objetivo se centrou em analisar o impacto geral que a cirurgia plástica causa diretamente na autoestima, autoimagem e saúde mental. Segundo Moreira Filho (2024, pg 408), “a boa imagem corporal atribui satisfação nas relações sociais e humanas, mesmo quando se tem em mente que o importante é a essência, a aparência conta muito, favorecendo a beleza e construindo assim a indústria da estética.”

CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa e seus resultados, pode-se perceber que a cirurgia plástica e reparadora provoca alterações de maneira positiva na saúde mental dos pacientes a longo prazo, influenciando aspectos como autoestima e autoimagem. As respostas aos questionários

aplicados apresentaram alterações em inúmeros parâmetros relacionando o antes e depois do procedimento cirúrgico, sendo que todos os pacientes exibiram alguma melhora em sua saúde mental. O indicador de autoimagem apresentou alterações mais significativas que o indicador de autoestima, demonstrando a grande importância do procedimento na percepção corporal física de cada um.

REFERÊNCIAS

CARMELLO, F. A. et al. Avaliação da autoestima no pré-operatório de pacientes submetidas à cirurgia plástica estética em uma clínica privada de Tubarão – SC. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 42, n. 2, p. 75-80, 2013. Disponível em: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/1232.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

COELHO, F. D. et al. Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 32, n. 1, p. 135-140, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/p6c6nnwCgpzKdhRbWhctZ7G/?lang=pt>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

FERREIRA, J. B. et al. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 6, n. 4, p. 402-410, 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1080>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz de; SOARES, Rafael Sávio; OLIVEIRA, Rúbia Carla (Orgs.). *Aspectos técnicos, dúbios, bioéticos e sociais da cirurgia plástica*. Campina Grande: Editora Ampla, 2022. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2022/05/AspectosTecnicosDubios.pdf>. Acesso em: 21 março de 2025.

G1. Mamas, rinoplastia e lipo: Brasil está entre países que mais fazem cirurgias plásticas; veja lista e ranking. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/07/03/mamas-rinoplastia-e-lipo-brasil-esta-entre-paises-que-mais-fazem-cirurgias-plasticas-veja-lista-e-ranking.ghtml>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.

GEHLEN, Daniel. A imagem corporal e sua influência na saúde mental. 2023. Disponível em: <https://danielgehlen.com.br/imagem-corporal-e-saude-mental/>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.

Ministério da Saúde. Saúde Mental. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 21 março de 2025.

MOREIRA FILHO, H. F. et al. Autoestima e qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia plástica. *Rev. Bras. Cir. Plást.*, v. 39, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/XbVcbS4kszQGJrNtjywQfXM/>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

SANTE, A. B.; PASIAN, S. R.. Imagem corporal e características de personalidade de mulheres solicitantes de cirurgia plástica estética. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 24, n. 3, p. 421-429, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NhPggjnLv5tYdVt8pcjJmc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

SANTOS, G. R. et al. Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina. *Rev. Bras. Cir. Plást.*, v. 34, n. 1, p. 58-64, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/Z48XJp8x5cjTFR3YFK37CkC/?lang=pt>. Acesso em: 05 de abril de 2025.

SANTOS, N. M. F. et al. Qualidade de vida e nível de satisfação corporal pós-cirurgia plástica. *Fisioter. Bras.*, v. 20, n. 3, p. 426-433, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281360/qualidade-de-vida-e-nivel-de-satisfacao-corporal-pos-cirurgia-plastica.pdf>. Acesso em 05 de abril de 2025.

TAMBONE, V.; BARONE, M.; COGLIANDRO, A.; DI STEFANO, N.; PERSICHETTI, P. How you become who you are: a new concept of beauty for plastic surgery. *Archives of Plastic Surgery*, v. 42, n. 5, p. 517-520, 2015. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.5999/aps.2015.42.5.517>. Acesso em: 21 mar. 2025.

TEJADA, V. F. S. et al. Avaliação pré e pós-operatória do efeito da cirurgia reparadora na qualidade de vida e da autoestima do paciente: um estudo prospectivo envolvendo 52 pacientes. *Rev. Bras. Cir. Plást.*, v. 33, n. 2, p. 242-250, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/WmbLys79xvDhkFbmydzSr8S/abstract/?lang=pt>. Acesso em 05 de abril de 2025.

APÊNDICE A — Instrumento de coleta de dados:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScPIf6YyHMK8bw6-YfC5tPQJluiCEImTwM6v2jiOZKmBc6w4A/viewform?usp=sf_link